

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE PROJETOS TURÍSTICOS INTEGRADOS - UMA APLICAÇÃO AO PROJETO DE APOIO TURÍSTICO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES-PI¹.

Luiz Fellipe Arrussul de Melo / luis.civil@gmail.com
José Airton Mendonça de Melo / jose.melo@projecao.br

RESUMO

Este estudo trata de uma metodologia de avaliação socioeconômica para projetos públicos de infraestrutura turística e de sua aplicação ao projeto de apoio turístico na cidade de Santa Cruz dos Milagres, em estudo pelo Governo do Estado do Piauí. Para tanto, foi empregado o método descritivo de pesquisa para expor uma técnica de análise de custos e benefícios e analisar os dados coletados no levantamento de campo. Denominada avaliação de projetos turísticos integrados, a metodologia aponta os procedimentos para identificação e quantificação dos custos e benefícios econômicos relacionados à implantação de projetos de infraestrutura econômica em localidades turísticas. Ao buscar aproximar a teoria à prática, o estudo se diferencia dos demais em pelo menos três feitos importantes. Primeiro, em considerar como benefício do turismo o custo de oportunidade evitado, em vez de o benefício bruto medido pelo gasto turístico. Em segundo, em mostrar que é possível superar as dificuldades colocadas por aqueles que desprezam os estudos de viabilidade socioeconômica, alegando a complexidade dos instrumentos econômicos. E em terceiro, e não menos importante, em contribuir com o processo de tomada de decisão sobre a implantação de um projeto, que embora tenha se mostrado socialmente viável, a um taxa de desconta de 12% ano, não comportaria elevações de custos superiores a 25% dos valores originais.

Palavras-chave: avaliação social de projetos, análise de custos e benefícios, projetos turísticos integrados.

ABSTRACT

This study is a methodology of socio-economic assessment for projects dealing with public tourism infrastructure and its specific application to the project to support tourism in the city of Santa Cruz dos Milagres, in development by the State Government of Piauí. To this end, we used descriptive research methods to expose a technical analysis of costs and benefits and analyze the data collected in the field survey. Termed an assessment of integrated tourism projects, the methodology brings the procedures for identifying and quantifying the economic costs and benefits related to the implementation of projects for economic infrastructure in tourist areas. In seeking to bring the theory into practice, the study differs from others in at least three important ways. First, it looks at the opportunity cost avoided when evaluating the benefits of tourism, rather than the gross profit as measured by tourist spending. Second, the study shows that it is possible to overcome the difficulties posed by those who despise socio-economic feasibility studies due to the complexity of economic instruments. And third, but not least, it contributes to the process

¹ Os autores agradecem a Adolfo Moraes, diretor da Secretaria de Turismo do Estado do Piauí, pelas valiosas contribuições, e a equipe da CONSPLAN – Consultoria e Planejamento Ltda, em especial a Luciana Almeida pelo seu empenho na execução do levantamento de campo.

of decision-making during project development; although it has been shown to be socially feasible, at a discount rate of 12% per year, it would not stand cost elevations above 25% of original values.

Keywords: social assessment of projects, cost-benefit analysis, integrated tourism projects.

INTRODUÇÃO

A aceleração do processo inflacionário e a concomitante redução da capacidade de financiamento do setor público, no início dos anos 1980, interromperam de vez o ciclo de planejamento econômico do país, cujo auge fora o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, na segunda metade dos anos 1950. E na medida em que o planejamento perdia espaço na agenda econômica para a elaboração de sucessivos planos de ajustes macroeconômicos - estabilização de preços e equilíbrio das contas externas – diminuía o interesse dos bancos públicos e agências de desenvolvimento em qualificar seus técnicos na área de planejamento e projeto, com conseqüente desmobilização da produção e discussão científica nesta área. Tão grande foi esta desmobilização nas escolas de economias do país que ainda hoje a bibliografia básica relacionada à análise econômica de projetos corresponde a reedições contínuas de obras lançadas nas décadas de 1970 e 1980 por autores como Holanda (1975), Contador (1981) e Buarque (1984).

Hoje, a estabilidade econômica alcançada com o Plano Real e a retomada do processo de planejamento econômico com o Plano de Aceleração do Crescimento mais do que justificam que os formuladores de política econômica exijam de todo e qualquer proponente de projeto o estudo de viabilidade socioeconômica como condição para enquadramento em programas governamentais que integrem o Plano Plurianual de Investimentos. Pois, o que se busca em estudos dessa natureza é a alocação eficiente dos recursos econômicos, com intuito de maximizar o bem-estar da sociedade.

A realização e contribuição da análise socioeconômica de projeto resumem-se a duas etapas. Primeiramente, com a seleção da alternativa de projeto que apresente menor custo para a sociedade, e, em seguida, com a demonstração da viabilidade da alternativa escolhida, através de uma análise de custos e benefícios de longo prazo e que atenda ao princípio de maximização da rentabilidade social do investimento, ou seja, valor presente dos benefícios maior do que valor presente de todos os custos necessários à implantação e funcionamento do projeto, ambos descontados à mesma taxa social de descontos.

Em linha com o exposto, este estudo objetiva apresentar uma metodologia de avaliação socioeconômica de projetos ainda pouco utilizada no país e aplicá-la ao projeto de apoio turístico da cidade de Santa Cruz dos Milagres, no Estado do Piauí. Trata-se de um projeto integrante do Programa de Desenvolvimento do Turismo Nacional, Prodetur Nacional que, uma vez financiado por um organismo multilateral de financiamento, exige dentre outras condições o estudo de viabilidade socioeconômica.

Para alcançar este objetivo, o estudo compreende seis seções além desta introdução. A primeira consiste da apresentação do projeto e de sua importância para o município, com a descrição das intervenções propostas, dos custos e do potencial do projeto para a melhoria da qualidade de vida do município. A segunda e terceira seções se referem à metodologia, quantificação e valoração dos custos e benefícios do projeto em análise.

Na quarta seção são apresentados os resultados da análise de custos e benefícios através do fluxo de caixa de benéficos socioeconômicos líquidos do projeto (benefício anual deduzido do montante anual de custos de investimentos e operação e manutenção, para um horizonte de 20 anos, sobre o qual, são calculados o valor presente líquido, VPL, descontado à taxa de 12% a.a., e a taxa interna de retorno econômico, TIRE). A análise de sensibilidade da rentabilidade projeto constitui a quinta seção, enquanto a última seção contempla as conclusões e recomendações do projeto.

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DA SUA IMPORTÂNCIA PARA O MUNICÍPIO

Em conformidade com o do Projeto Básico de Engenharia, elaborado pela empresa Engecor – Engenharia, Comércio e Representações Ltda, o presente projeto contempla obras de apoio turístico à cidade de Santa Cruz dos Milagres, localizada na mesorregião Centro-Norte do Estado do Piauí, e distante a 180 km da capital, Teresina. O projeto, sob a responsabilidade da Secretaria de Turismo do Estado, terá como fontes de financiamento o Ministério do Turismo e o Governo do Estado do Piauí, e será construído em um terreno situado no cruzamento da estrada de chegada à cidade com a rua que dá acesso ao Santuário.

O investimento total do projeto soma R\$ 3,18 milhões, sendo que R\$ 1,02 milhão se refere à obra de construção do redódromo² e da guarita, R\$ 1,47 milhão para urbanização da área externa do espaço e R\$ 0,69 milhão destinado à construção do bloco central, uma edificação que contempla banheiros, lanchonete e cozinha, destinados aos romeiros.

A importância do projeto está na melhoria da qualidade de vida da população do município e dos romeiros que frequentam o santuário do Sta Cruz. De imediato, o projeto vai proporcionar um espaço adequado para hospedaria dos romeiros, pois como demonstrado nos dados levantados na pesquisa de campo e apresentados mais a frente, mais de 23% dos romeiros atualmente dormem em seus próprios veículos e outros 40% se hospedam em casa de romaria. No médio e longo prazo, o projeto aumentará a permanência dos romeiros bem como o potencial turístico do município em seu segmento religioso.

O município de Santa Cruz dos Milagres é hoje o único santuário reconhecido pelo Vaticano para peregrinação no Estado do Piauí e representa o terceiro maior destino religioso do Nordeste, onde são realizadas três grandes festas no ano, que representa 14 dias de festejos. A primeira festa ocorre na primeira semana de maio, entre os dias dois e três, para comemorar a Invenção da Santa Cruz, no presente ano, 2011, foi estimado pela paróquia que um público de cerca de 20 mil pessoas participaram da festa de Invenção.

A segunda e mais freqüentada é a festa de Exaltação da Santa Cruz, celebrada anualmente entre os dias 4 e 14 de setembro de cada ano. Romeiros de todo o Brasil acodem à cidade. A terceira festa ocorre no último domingo de outubro, quando se realiza a procissão dos Santos, que reúne os Santos padroeiros de todas as cidades vizinhas.

É certo que este projeto, associado às novas intervenções porvir com o advento do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística do Meio Norte, contribuirá para melhoria dos indicadores de bem-estar da população do município de Santa Cruz dos Milagres, em sua maioria ainda muito aquém dos valores médios observados no Estado, como o produto interno bruto per capita, a taxa de mortalidade infantil e o índice de desenvolvimento humano, IDH, mostrados na Tabela 1.1 a seguir.

² O redódromo é um espaço para redes a ser utilizado pelos romeiros durante seus pernoites na cidade, constituído por uma cobertura em telha de barro.

Tabela 1.1 – Sta.Cruz dos Milagres e o Estado do Piauí: Indicadores Socioeconômicos

Descrição	Unidade	Piauí	Sta. Cruz dos Milagres	
		Valor	Valor	% Estado
População, 2010	Pessoas	3.119.015	3.794	0,12%
Área da unidade territorial	Km ²	251.577	980	0,39%
PIB per capita a preços correntes, 2008	Reais	5.373	3.639	67,72%
Fundo de Participação dos Municípios - FPM, 2009	1000	980.628	2.878	0,29%
Taxa de Mortalidade Infantil - Sec. Saúde - PI -2006*	Em 1.000	26,2	22,22	84,81%
IDH-PNUD/2000	Índice	0,656	0,588	89,63%

Fonte: IBGE-Censo 2010 e CEPRO (2009). Nota: (*) Para o Estado, refere-se ao ano 2009.

2. METODOLOGIA, QUANTIFICAÇÃO E VALORAÇÃO DOS CUSTOS

Em princípio, os custos econômicos de um projeto correspondem ao custo de oportunidade dos fatores de produção empregados no projeto. Este custo deve ser medido pela integração da área abaixo da curva de oferta do fator, delimitada pelo preço pago e a quantidade consumida do fator pelo projeto. Como este procedimento é, na prática, uma tarefa inviável, dado o grande número de fatores empregados na produção e respectivas estimações econométricas de curvas de ofertas, recomenda-se, primeiramente, classificar todos os fatores de produção usados no projeto entre insumos nacionais e importados. O custo econômico dos insumos importados corresponde simplesmente ao custo econômico do montante de divisas pago na importação dos fatores, o que requer a utilização da taxa de câmbio real, em lugar da nominal.

Já a determinação dos custos econômicos dos insumos nacionais é feita em duas etapas. Primeiro, procede-se a desagregação dos fatores de produção constantes no orçamento de engenharia do projeto em algumas categorias de custos, cujo número de categorias, convencionalmente chamadas de componentes de custos, depende da especificidade do projeto. Na prática os componentes mais utilizados são os seguintes: (i) materiais, peças e equipamentos de reposição rotineira; (ii) mão-de-obra qualificada; (iii) mão-de-obra não qualificada; (iv) energia elétrica; e (v) combustíveis.

O procedimento desta primeira etapa possibilita, a partir do orçamento financeiro do projeto, obter o custo financeiro do projeto desagregado para cada componente considerado relevante para o projeto. Feito isso, passa-se para a segunda etapa, que é a conversão do custo financeiro de cada componente para custo econômico. Tal conversão se dá pela multiplicação do custo financeiro do componente pelo respectivo fator de conversão, previamente calculado de forma a refletir o custo de oportunidade médio do conjunto de fatores que integra o componente.

No presente estudo, os custos do projeto foram convertidos a preços econômicos, empregando-se os fatores de conversão recomendados pelos programas Prodetur/NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste) e PASS-BID (Programa de Ação Social em Saneamento), ambos financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID.

Sem a disponibilização das alternativas descartadas do projeto³, procedeu-se então a conversão dos custos financeiros para preços econômicos do projeto, cuja desagregação por componentes de custos, os fatores de conversão utilizados e os custos a preços econômicos estão ilustrados na Tabela 2.1.

Tabela 2.1. – Sta Cruz dos Milagres – Custos do Apoio Turísticos, 2010

Projeto	Mão-de-Obra		Materiais Nacionais	Equipamentos Nacionais	Custo de Transporte	Taxas e Impostos	Custo Total
	Não Qual.	Qual.					
Redródomo e guarita	330.300	70.035	562.788	1.838	12.798	46.072	1.023.832
Área Externa	525.168	124.959	724.054	12.025	18.385	66.185	1.470.776
Bloco Central	230.971	50.067	363.846	1.776	8.576	30.875	686.112
Valor financeiro	1.086.439	245.061	1.650.688	15.640	39.759	143.132	3.180.720
Fator de conversão	0,48	0,79	0,94	0,94	0,94	1,00	-
Valor econômico	521.491	93.598	1.551.646	14.702	37.373	143.132	2.461.943

Fonte: Elaborados pelos autores a partir do orçamento da ENGECOR (2010).

3. METODOLOGIA, QUANTIFICAÇÃO E VALORAÇÃO DOS BENEFÍCIOS

3.1. A metodologia de quantificação e valoração dos benefícios

A metodologia proposta para a identificação e quantificação dos benefícios do projeto é denominada Avaliação de Projetos Integrados. Esta metodologia, baseada no princípio econômico do custo de oportunidade pelo uso de um bem, integra o Regulamento Operacional da primeira fase do Prodetur/NE-I, elaborado pela missão técnica do Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID, previamente à contratação do programa pelo Governo Federal, em 1994.

Em síntese, esta metodologia defende que os benefícios econômicos de projetos integrados em localidades turísticas, que enfrentam concorrência de outros destinos, inclusive internacionais, podem ser estimados a partir do tipo de gasto do visitante, levando em consideração as três seguintes circunstâncias.

- i) **1ª Circunstância** - Se gasto do visitante for derivado de um turista desviado de outro destino concorrente na área de influência do projeto, e este não se encontra em sua plena capacidade, então não se contabiliza este gasto como um benefício do projeto;

³ O ideal de uma avaliação socioeconômica é que o projeto de engenharia contemplasse todos os orçamentos quantitativos e financeiros das alternativas estudadas, de forma que o descarte das mesmas ocorresse após a conversão a preços econômicos, resultando na desejada seleção de alternativas pelo menor custo econômico. Lamentavelmente, por razões culturais da área de engenharia de projeto no país, o poder público não exige em seus termos de referências que integram os editais de licitação de obras a apresentação das alternativas estudadas, o que impede a seleção da alternativa pelo custo econômico mínimo.

- ii) **2ª Circunstância** - Se o gasto realizado deriva de um destino estrangeiro evitado, ou seja, uma viagem ao exterior que o turista faria, caso não tivesse ido ao destino nacional, o benefício é a poupança de divisas;
- iii) **3ª Circunstância** - Se o gasto deriva da substituição de compra de bens e serviços que seria efetuada pelo turista (aquisição de vestuários, utilidades domésticas, eletrodoméstico, móveis, animais, etc), o benefício será o valor econômico dos recursos empregados na produção desses bens e serviços, que seriam produzidos e consumidos, caso o turista não tivesse viajado.

A contabilização dos benefícios do pelo método mencionado na terceira circunstância padece das mesmas dificuldades enfrentadas com a quantificação e valoração econômica dos custos do projeto, anteriormente explicadas, por conseguinte será empregado como alternativa a receita turística gerada no município, deduzida dos custos econômicos da provisão dos bens e serviços consumidos por esses visitantes.

O total de benefícios anuais será determinado partir da multiplicação do benefício econômico familiar médio por dia de eventos festivos, pelo número total destas famílias e pelo número de dias de eventos festivos anuais do município.

E para mensurar os custos econômicos da provisão dos bens consumidos pelos turistas serão calculados os preços destes bens a custo de fatores, ou seja, da oferta total a preço do consumidor dos bens considerados no cálculo da receita turística serão deduzidas as margens de comércio, de transporte e do total de impostos líquidos de subsídio.

Para este fim, foram realizadas visitas técnicas e levantamento de campo, com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico dos visitantes, a estrutura de gastos e as características da viagem, como se descreve a seguir.

3.2. Delineamento do levantamento

3.2.1. A população-alvo e o tamanho amostral

Nas datas da realização da pesquisa⁴, 02 e 03 de maio de 2011, havia uma estimativa fornecida pela paróquia de Santa Cruz e também veiculada na imprensa estadual de que cerca de 20 mil pessoas participam da festa de Invenção de Santa Cruz. Contudo, a população-alvo da pesquisa era a proporção dos romeiros não residentes na festa, constituídas por pessoas com algum poder de compra, chefes de família ou trabalhadores maiores de idade e que tinha como contrafactual à romaria visitar outros destinos religiosos ou adquirir bens e serviços.

Considerando-se ainda o desconhecimento de qualquer informação sobre aquela proporção, foi aplicada a fórmula casual proporcional para determinação do tamanho da amostra, com proporção máxima (P=50%), cuja fórmula para uma população finita é dada pela seguinte expressão (MATTAR, 2005):

$$n = \frac{Z^2 \cdot N \cdot P \cdot Q}{E^2 (N - 1) + Z^2 \cdot P \cdot Q} \quad \text{Eq.3.2.1.A}$$

E se n calculado superar 5% de N, então, n será ajustado para n_f , dado por:

$$n_f = \frac{n}{(1 + (n/N))} \quad \text{Eq.3.2.1.B}$$

⁴ Os autores agradecem a equipe da CONSPLAN – Consultoria e Planejamento Ltda, em especial a Luciana Almeida pelo empenho na execução desta pesquisa de campo.

Onde os parâmetros e valores utilizados ou calculados nesta ou desta fórmula estão discriminados na Tabela 3.2.1.A.

Tabela 3.2.1.A Parâmetros utilizados na determinação do tamanho da amostra

Parâmetros da fórmula casual proporcional	Valor utilizado/calculado
Z: Nível de significância utilizado	5%
N: População-alvo	2.772
P: Proporção utilizada, em que $Q = 1 - P$	0,5
E: Erro máximo admitido	4,5%
n: Expressa o tamanho calculado da amostra inicial	405
n/N: mostra se $n \geq 5\%$ de N	14,4%
nf: expressa o tamanho calculado da amostra final ajustada	353

Fonte: elaborado pelos autores.

A determinação do tamanho do público-alvo, N, foi realizada em quatro passos, empregando-se dados do Censo IBGE-2010 do município de Santa Cruz e do Estado do Piauí. Primeiro, foram calculados o total e o percentual da população do município maior de idade, no caso, a disponibilidade das estatísticas por faixa estaria era para 19 anos ou mais, as quais estão ilustradas na Tabela 3.2.1.B.

Tabela 3.2.1.B. Santa Cruz dos Milagres: População Censo IBGE-2010

População Total	3.794
População com 19 anos ou mais	2.382
Percentual da população com 19 anos ou mais	62,8%

Fonte. Elaborado pelos autores, a partir do Censo IBGE-2010.

Em segundo lugar, foi calculado o número médio de pessoas por domicílios do Estado, conforme ilustrado na Tabela 3.2.1.C.

Tabela 3.2.1.C. Estado do Piauí –População Censo IBGE-2010

População total	3.118.360
Número de domicílios particulares permanentes	849.740
Número de pessoas por domicílios	3,67

Fonte. Elaborado pelos autores a partir do Censo IBGE-2010.

Em terceiro, foi estimado o número de pessoas adultas e não residentes. A multiplicação do fluxo total de romeiros, de 20 mil, pela proporção de adultos, de 62,8%, resulta no total de 12.557 adultos participantes da festa. Subtraindo-se deste número a população adulta de Santa Cruz, obtém-se o número de adultos não residentes na festa, ou seja, 10.175 romeiros maiores de idade.

O quarto e último passo foi dividir o número de romeiros pela média de pessoas por domicílio, de 3,67, calculada para o Estado, obtendo-se 2.772 como sendo o tamanho do universo da pesquisa, o N, da fórmula 3.2.1.A.

A substituição de N por 2.772 na Equação 3.2.1.A, juntamente com os demais parâmetros constantes na Tabela 3.2.1.A resultou numa amostra estatística de tamanho

405, e como este n supera a 5% de N , o mesmo foi ajustado para 353, utilizando-se da Equação 3.2.1.B.

Finalmente, considerando-se um percentual de 5% de questionários inválidos, o tamanho ajustado da amostra foi elevado de 353 para 370 questionários para efeito de aplicação no levantamento de campo.

3.2.2. A técnica de amostragem

Foi realizada uma amostra do tipo tráfego, envolvendo os romeiros que trafegavam pelos locais religiosos e de embarque de retorno às suas cidades. E objetivando aumentar a representatividade da amostra, através da aleatoriedade dos elementos a serem entrevistados, foi recomendado que as entrevistas fossem realizadas em diferentes horários e locais e durante dois dias da semana.

3.2.3. Elaboração e pré-teste dos questionários

Determinado o tamanho da amostra e selecionada a técnica de pesquisa, foi desenhado um questionário estruturado (o modelo consta no Apêndice deste estudo) composto por 25 perguntas fechadas, sendo dez delas de respostas em abertas, seis de escolhas múltiplas, três com respostas dicotômicas e outras três com respostas em escala. As perguntas foram segmentadas em três blocos, a saber: (i) perfil socioeconômico do turista – residência de origem, sexo, escolaridade, ocupação e renda; (ii) caracterização da viagem – origem, destinos concorrentes, motivos, meio de transporte e de alojamento, intenção de volta e satisfação; e (iii) perfil do gasto do turista - tempo de permanência, média diária de gasto com hospedagem, alimentação, lazer, produtos religiosos e transportes.

Para verificar a adequação do questionário, em termos de compreensão das perguntas pelos entrevistados (termos regionais) e da lógica das perguntas, foi realizado um pré-teste durante os dias 16 e 17 de abril de 2011, contemplando 37 questionários, cujos dados foram tabulados e utilizados para a elaboração definitiva do questionário.

O pré-teste, além de revelar algumas estatísticas preliminares, contribuiu para adequar o questionário à realidade local. Houve necessidade de incluir uma série de opções de respostas às perguntas, como donas de casa e estudantes como opções profissionais; motos como opções de transporte; e casa de romeiros como opção de pernoites pelos romeiros.

3.3. Os resultados do levantamento

3.3.1. Perfil socioeconômico dos romeiros entrevistados

Dos 370 questionários aplicados, alguns deles estavam com as respostas truncadas ou em branco, mas considerando-se que o pacote estatístico utilizado, o SPSS V.17, automaticamente reconhece a ausência ou invalidez de respostas, todos os questionários foram processados e, por conseguinte, o número de respostas válidas variou de uma pergunta para outra.

A primeira pergunta do questionário se referia ao gênero das pessoas entrevistadas. Como esperado em eventos católicos, o público feminino era maioria, respondendo por 55,1% do total de pessoas entrevistadas.

Com relação à idade, renda dos entrevistados e número de pessoas no domicílio, observa-se na Tabelas 3.3.1.A que, em média, os entrevistados tinham 48 anos,

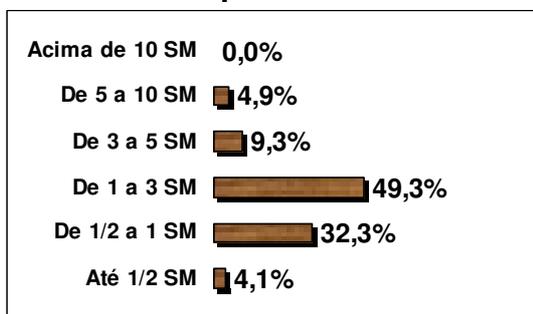
percebiam salário mensal de R\$ 1.135,80 e viviam em número de 4,26 pessoas por domicílio, sendo a faixa de renda entre 1 e 3 salários mínimos a mais numerosa, respondendo por 49,3% dos entrevistados, conforme ilustrado no Gráfico 3.3.1.A.

Tabela 3.3.1.A. Sta. Cruz dos Milagres-PI: idade, número de pessoas domicílio e renda dos entrevistados, 2011

Discriminação	Média	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão
Idade, em anos	48,14	89,00	15,00	16,72
Nº Pessoas no domicílio	4,26	13,00	-	2,07
Renda Familiar Mensal, R\$/mês	1.135,80	15.000,00	70,00	1.244,13

Fonte: Elaborado pelos autores.

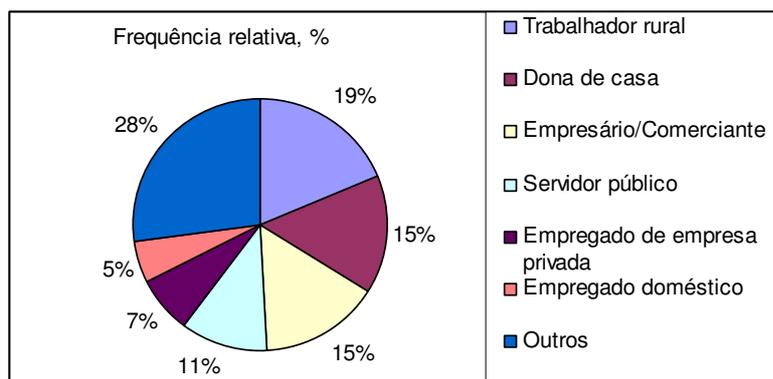
Gráfico 3.3.1.A. Município de Sta Cruz dos Milagres –PI: Distribuição dos Romeiros Entrevistados por faixa de renda familiar, 2011



Fonte: Elaborado pelos autores. Nota (*) SM, salário mínimo de R\$ 545,00.,

O trabalhador rural era a profissão preponderante entre os entrevistados, respondendo com 18,7%, seguida por donas de casa e empresários, ambas respondendo com 15,2%, segundo mostra o Gráfico 3.3.1.B.

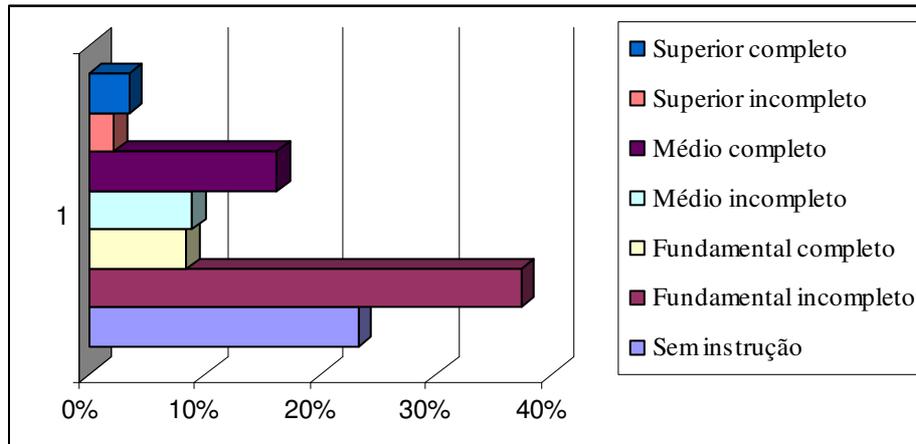
Gráfico 3.3.1.B. Sta. Cruz dos Milagres- PI: profissão dos romeiros entrevistados, 2011



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao grau de instrução, verifica-se no Gráfico 3.3.1.C o elevado percentual de entrevistados sem instrução, 23,3%, ficando acima da média de escolaridade do Estado, de 21,14%, que é a segunda maior do país, já que o Estado de Alagoas, segundo o Censo IBGE-2010, lidera o analfabetismo no país, com 22,52%

Gráfico 3.3.1.C.Sta. Cruz dos Milagres-PI: grau de instrução dos romeiros entrevistados, 2011



Fonte: Elaborado pelos autores.

3.3.2. A caracterização da viagem

A Tabela 3.3.2.A aporta as estatísticas descritivas dos romeiros sobre número de pernoites na cidade, tempo de duração da viagem e número de viajantes na família. Em média, a permanência é de 4,26 dias, as viagens duram cerca de quatro horas e os romeiros viajam em grupos familiares de 2,53 pessoas.

Tabela 3.3.2.A. Sta. Cruz dos Milagres - PI: pernoites, tempo de viagem e número de viajantes, 2011

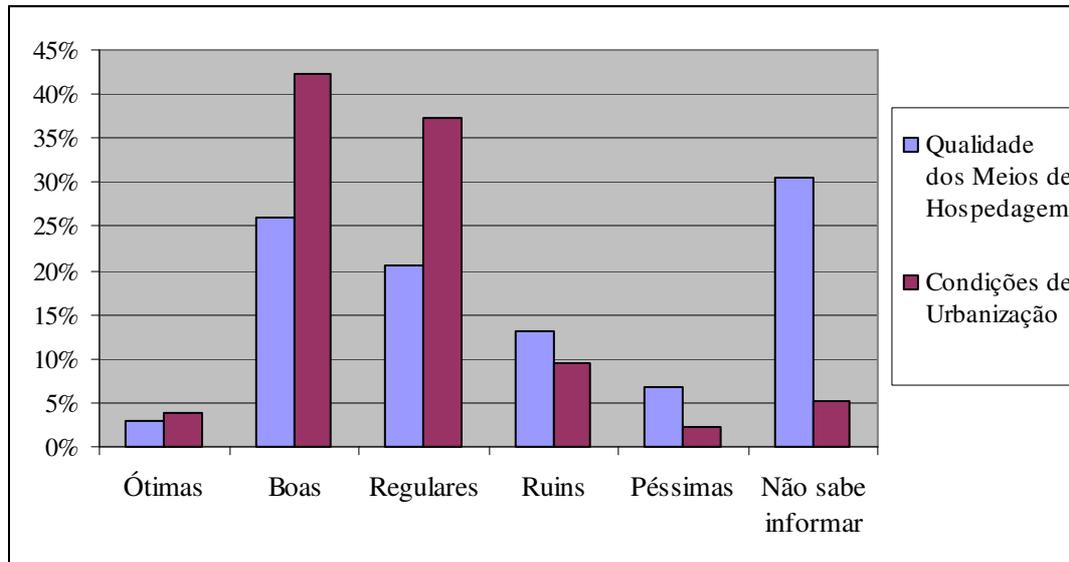
Discriminação	Média	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão
Pernoites	4,26	25	0	1,596
Tempo da Viagem (**)	04:05:37	23:00:00	01:00:00	01:45:48
Nº de Viajantes	2,53	46,00	1	4,036

Fonte: Elaborado pelos autores. (**) em horas, min e segundos.

Os percentuais de avaliação das condições de urbanização da cidade de Sta Cruz estão mostrados no Gráfico 3.3.2.A, sendo que 45,9% dos entrevistados responderam como ótimas ou boas e apenas 2,2% avaliaram-nas como péssimas. Possivelmente, este elevado grau de satisfação deve-se à atenção do Governo do Estado às demandas do município⁵.

⁵. Segundo reportagem da Internet, Portalrg (2011), em maio de 2011, o governador esteve no município para inaugurar o novo ginásio poliesportivo, visitar as obras de urbanização da orla do rio São Nicolau, orçada em R\$ 1,9 milhão e ainda, atendendo pedido do prefeito, autorizou a liberação de recursos para gramar o estádio municipal. Determinou ainda que o Departamento de Estradas fizesse o orçamento para construção das cabeceiras de três pontes que ainda estão sem uso ao longo da rodovia que liga Santa Cruz dos Milagres à BR 343

Gráfico 3.3.2.A. Sta. Cruz dos Milagres - PI: avaliação das condições de urbanização da cidade e da qualidade dos meios de hospedagem, 2011

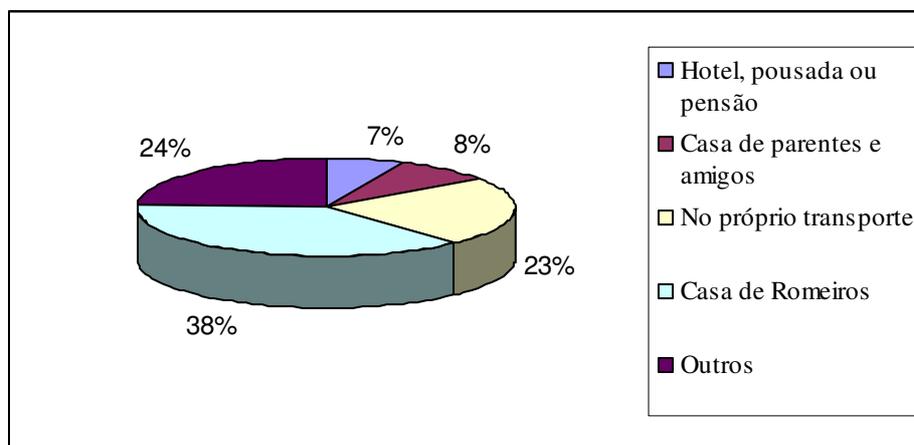


Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados sobre a qualidade dos meios de hospedagem, observa-se no Gráfico 3.3.2.A que respostas ótima e boa respondem juntas com 29,1%, enquanto ruim e péssima somam cerca de 20%, o que justifica mais ainda a necessidade do projeto em estudo.

O meio de hospedagem mais utilizado era, segundo mostra o Gráfico 3.3.2.B, a casa deromeiros, com 38,3%, um local para repouso dosromeiros, com banheiros públicos e comercialização de lanches e produtos. Em segundo, com 24%, aparecia a opção “outros”, que representam os que dormem ao ar livre ou em redes armadas em árvores. Somando-se o percentual desta opção ao daqueles que dormem no próprio transporte ou em redes armadas em carroceria de caminhões, obtém-se percentual de 47,6%, que corresponde ao público potencial do projeto em estudo.

Gráfico 3.3.2.B. Sta. Cruz dos Milagres - PI: Meios de hospedagem utilizado pelosromeiros, 2011



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao motivo da viagem, mais de 80% dos romeiros vão ao santuário para pedir a agradecer bênçãos à Santa Cruz dos Milagres. É o que mostra a Tabela 3.3.2.B. Enquanto cerca de 1% viaja por diversão ou a negócios.

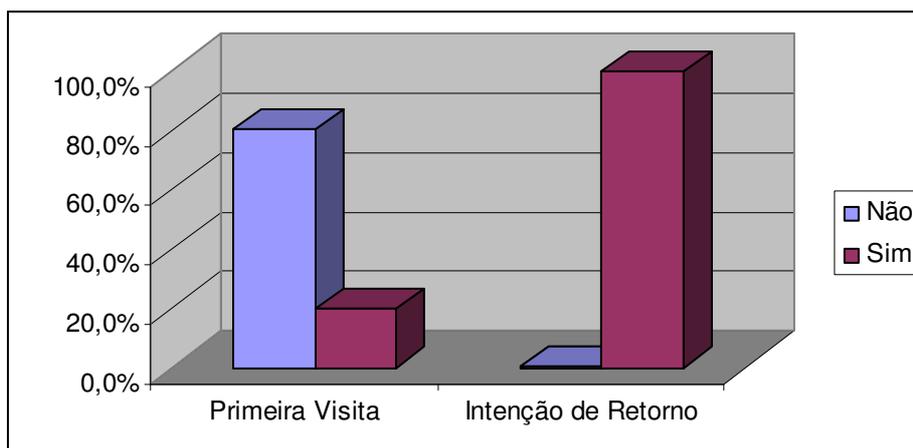
Tabela 3.3.2.B. Sta. Cruz dos Milagres - PI: motivos da viagem dos romeiros, 2011

Motivo	Frequência absoluta	Frequência relativa. %	Frequência acumulada, %
Pedir e agradecer as bênçãos obtidas por intercessão da Santa Cruz	303	81,7	81,9
Acompanhar a família e amigos que participam das festas religiosas	59	15,9	97,8
Divertir-se com as festas e eventos que ocorrem na cidade	3	0,8	98,7
Fazer compras ou negócios	4	1,1	99,7
Outros	2	0,6	100,0
Total	371	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 3.2.2.C mostra que cerca de 80% dos romeiros que freqüentam o santuário estão retornando, refletindo o elevado nível de fidelização à peregrinação dos mesmos. Neste mesmo gráfico observa-se que a intenção de voltar é de 99,8%, o que demonstra mais uma vez a devoção e a satisfação dos romeiros com a peregrinação.

Gráfico 3.3.2.C. Sta. Cruz dos Milagres - PI: primeira visita ao santuário e intenção de voltar, 2011



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à questão objeto da metodologia de quantificação dos benefícios, em que o romeiro é questionado sobre o que faria com o dinheiro caso não tivesse viajado ao santuário, a Tabela 3.3.2.C mostra que 33,5% deles gastariam o dinheiro com outro bem ou serviço – viajaria, compraria um bem ou reformaria a casa. No entanto, a resposta “outro motivo” obteve a maior frequência, com 34,9%.

Tabela 3.3.2.C. Sta. Cruz dos Milagres - PI: alternativas de gasto à romaria, 2011

Tipos de Gastos	Frequência absoluta	Frequência relativa, %	Frequência acumulada, %
Viajaria a outro destino	22	5,9	5,9
Compraria um bem	87	23,5	29,5
Reformaria a casa	15	4,1	33,5
Ficaria em casa	75	20,3	53,8
Não viajaria por outro motivo	129	34,9	88,6
Não saberia informar	42	11,4	100,0
Total	370	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 3.3.2.D estão relacionados os destinos alternativos mais citados à viagem de Sta Cruz associados ao percentual dos 5,9% dos entrevistados que responderam que teriam viajado para outro destino. Canindé, no Ceará, com 36,4%, e Parnaíba, no litoral piauiense, com 13,6%, responderam juntos com 50% das preferências.

Tabela 3.3.2.D. Sta. Cruz dos Milagres - PI: destinos alternativos - 2011

Destinos alternativos à Sta Cruz	Frequência Absoluta	Frequência relativa, %	Acumulado, %
Canindé-CE	8	36,4	36,4
Parnaíba-PI	3	13,6	50,0
Canindé ou Juazeiro-CE	2	9,1	59,1
Água Branca-PI	1	4,5	63,6
Altos-PI	1	4,5	68,2
Aparecida-PI	1	4,5	72,7
Aparecida-SP	1	4,5	77,3
Brasília-DF	1	4,5	81,8
Canindé-CE / Aparecida-SP	1	4,5	86,4
Caxias-MA	1	4,5	90,9
Juazeiro-CE	1	4,5	95,5
Santa Inês-MA	1	4,5	100,0
Total	22	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Continuando o detalhamento da Tabela 3.3.2.C, constatou-se que todas as respostas especificadas na opção “não viajaria por outro motivo” referiam-se, na verdade, à opção “compraria um bem”, pois as respostas mencionadas referiam à aquisição de bens e serviços, como despesas domésticas, pagar as contas, remédios, investir no comércio ou roça. Este ajuste, juntamente com o detalhamento dos bens e serviços mais listados na opção “compraria um bem”, estão apresentados na Tabela 3.3.2.E onde se observa agora que a participação da opção “outros” caiu de 34,9%, vista na Tabela 3.3.2.C para 18,1%. O que significou uma elevação equivalente na participação da opção “compraria um bem”. Nota-se ainda na Tabela 3.3.2.E, que em resposta a esta opção, os

bens de consumo mais citados foram alimentação, respondendo com 20,8%, seguida por despesas domésticas, com 14,3%.

Tabela 3.3.2.E. Sta. Cruz dos Milagres - PI: Alternativos de consumo à romaria, 2011

Itens de consumo, serviços e viagens	Frequência Absoluta	Frequência Relativa, %	Frequência Acumulada, %
1. Viajaria a outra cidade ou compraria um bem	231	62,4	
1.1. Alimentos	77	20,8	20,8
1.2. Despesas Domésticas	53	14,3	35,1
1.3. Utensílios, móveis e eletrodomésticos	8	2,2	37,3
1.4. Investimento em comércio, roça	7	1,9	39,2
1.5. Roupa e calçados	6	1,6	40,8
1.6. Remédios	5	1,4	42,2
1.7. Diversão/lazer	5	1,4	43,5
1.8. Alimentos/remédios	3	0,8	44,3
1.9. Outros bens de consumo	67	18,1	62,4
2. Viajaria a outra cidade	22	5,9	68,4
3. Ficaria em casa (pouparia)	75	20,3	88,6
4. Não saberia informar	42	11,4	100,0
Total	370	100,0	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.3.3. O perfil do gasto turístico

Finalmente, o Tabela 3.3.3 apresenta o perfil do gasto do romeiro, o gasto total médio de cada família no evento era de R\$ 155,36, que dividido pela permanência média de 4,26 dias (TABELA 3.3.2.A), resulta num gasto diário de R\$ 36,43 por família ao dia. Transporte representava a despesa mais alta, com R\$ 77,81 por família, alimentação vinha em terceiro lugar, com R\$ 40,47 por família ao dia, perdendo para diversão, cuja média de gasto com lazer por família era de R\$ 41,33, ou R\$ 3,84 por pessoa ao dia.

Tabela 3.3.3. Sta. Cruz dos Milagres - PI: Perfil do gasto dos romeiros, 2011, em R\$ 1,00

Discriminação	Média	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão
Gasto familiar Total	155,36	1.500,00	6,00	137,941
Gasto Hospedagem	38,48	140,00	2,00	17,196
Gasto Transporte	77,81	1.800,00	5,00	125,754
Gasto Alimentação	40,47	600,00	-	45,264
Gasto Diversão	41,33	150,00	-	18,509
Gasto Compras	37,72	500,00	1,00	44,616

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.4. A quantificação e valoração dos benefícios

Seguindo a metodologia apresentada na subseção 3.1, apenas os gastos decorrentes da 3ª circunstância serão considerados como benefícios incrementais decorrentes da implantação do projeto de apoio turístico de Sta Cruz, ou seja, gastos realizados no evento derivados da substituição de compra de bens e serviços (alimentos, despesas e utensílios domésticos, eletrodomésticos remédios, roupas, calçados, móveis, animais, diversão e lazer foram os bens mais citados). Pois, observando-se os destinos concorrentes, listados na Tabela 3.3.2.D, que integram a 1ª circunstância de geração de benefícios, não se tem qualquer informação de que estes destinos encontrem-se à plena capacidade, com isso, os gastos dos 5,9% dos romeiros que visitaram Sta Cruz são apenas transferência de benefícios entre destinos concorrentes no país, razão por que são desconsiderados como benefícios econômicos do projeto.

Com relação à 2ª circunstância, nenhum entrevistado demonstrou intenção de visitar qualquer destino no exterior como alternativa à viagem de Sta Cruz, por conseguinte não haverá benefícios do projeto com poupança de divisas.

Também foi desconsiderado da contabilização dos benefícios o percentual de resposta da opção “Ficaria em casa”, adicionado de uma parte do percentual dos que responderam “Não saberia informar”, tendo em vista que essas opções se configuram como poupança de recursos, que de imediato não afeta o lado real da economia.

Dessa forma, a proporção buscada na pesquisa para representar o público-alvo corresponde ao percentual de 69,5%, obtido da soma do percentual de 62,4%, associado à opção “compraria um bem ou reformaria a casa”, na forma como apresentado na Tabela 3.3.2.E, com o produto do percentual de 62,4% sobre os 11,4% dos que responderam a opção “não saberia informar”. Ou seja, admitiu-se que os indecisos adquiriram bens e serviços na mesma proporção daqueles que revelaram suas preferências.

Como anunciado no último parágrafo da metodologia, os benefícios obtidos com a 3ª circunstância serão medidos pela multiplicação do benefício econômico médio diário, gerado pelo gasto diário das famílias, pelo número total de famílias de romeiros e pelo número de dias de eventos festivos anuais do município. O procedimento sobre como cada termo desta multiplicação foi determinado será descrita na sequência.

A forma como foi calculado o benefício econômico médio está ilustrada na Tabela 3.4.A. O gasto médio de cada família durante a festa de Invenção da Santa corresponde ao gasto financeiro apresentado na Tabela 3.3.3 anterior. Na segunda coluna tem-se o número de dias de duração da festa. Na quarta coluna consta a soma dos percentuais das margens de comercialização, transporte e impostos totais, líquidos de subsídios, calculados a partir das Contas Nacionais do país para a indústria de transformação, na forma ilustrada na Tabela 3.4.B seguinte. Em outras palavras, o benefício econômico mostrado na última coluna na Tabela 3.4.B corresponde ao incremento de riqueza gerado pelos setores de comércio e transportes e pelo pagamento de impostos deduzidos dos subsídios, relativos ao setor indústria de transformação, uma vez que quase 100% dos bens de consumo evitados pertencem a este setor.

Tabela 3.4.A. Sta. Cruz dos Milagres - PI: Gasto familiar dos romeiros por dia na festa da Invenção, 2011

Gasto familiar no Evento, R\$	Nº dias do evento	Gasto familiar por dia de evento	Soma das margens do comércio, transporte e impostos líquidos de subsídios aos bens	Benefício econômico do gasto familiar diário, R\$
A	B	C=A/B	D	E=C.D

155,36	2,00	77,68	25,5%	19,77
--------	------	-------	-------	-------

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 3.4.B. Brasil: Contas Nacionais - Tabela recursos de bens e serviços, 2008

Indústria de Transformação	Em R\$ Milhão	Participação, %
Oferta total a preços básicos	2.093.641	74,5
Margem de comércio	401.141	14,3
Margem de transporte	43.451	1,5
Total de impostos líquidos de subsídios	270.166	9,6
Oferta total a preços do consumidor	2.808.399	100,0

Fonte: Elaborados pelos autores a partir de dados do IBGE (2008).

A determinação do número de famílias que participa de festa por ano está mostrada na Tabela 3.4.C. Em que 2.772 corresponde ao tamanho da população-alvo, determinado no Plano Amostral deste estudo. Na coluna D tem-se o percentual de 69,5%, correspondente à proporção do público-alvo da pesquisa.

O número de dias festivos anuais, 14, corresponde à soma dos dias festivos das três celebrações anuais da cidade - dois dias na festa de Invenção, em maio; onze na Festa da Exaltação, em setembro; e um na procissão dos Santos, no último domingo de outubro. Curiosamente, todas as estatísticas disponíveis sempre apontam o mesmo número de peregrinos em cada evento.

Tabela 3.4.C. Sta. Cruz dos Milagres - PI: Gasto Familiar dos Romeiros a preços econômicos- Festa da Invenção, 2011

Nº de Famílias no Evento	Nº dias do Evento	Nº Famílias/dia de evento	% Famílias c/contrafactural consumo	Nº de dias de Eventos/ano	Nº Famílias/ano
A	B	C=A/B	D	E	F=C.D.E
2772	2	1.386	69,5%	14	13.486

Fonte: elaborado pelos autores.

Finalmente, resume-se na Tabela 3.4.D o montante anual de benefícios econômicos a ser considerado no primeiro ano do projeto resultante da metodologia proposta, ou seja, o produto do benefício econômico familiar pelo número de famílias.

Tabela 3.4.D. Sta. Cruz dos Milagres - PI: Gasto Familiar dos Romeiros a preços econômicos- Festa da Invenção, 2011

Benefício econômico, R\$/família/ano	Nº famílias/ano	Benefício econômico, R\$/ano
A	C	D=A.B.C
19,77	13.486	266.623,98

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a projeção dos benefícios nos 20 anos do horizonte do projeto, foram considerados o efeito-renda da demanda turística e o crescimento populacional. O efeito-renda incide sobre o gasto *per capita* do turista que, considerando-se a metodologia utilizada, se reflete no benefício econômico familiar na mesma proporção, sendo

calculado pela multiplicação da elasticidade-renda da demanda turística pelo crescimento da renda esperada. A magnitude da elasticidade utilizada foi de 1,35, calculada por Melo (2010), enquanto para o crescimento da renda, tomou-se como base uma projeção do crescimento de 5% médio anual do Produto Interno Bruto, PIB, do Estado do Piauí nos próximos 20 anos. A multiplicação destes parâmetros importa numa taxa de 6,75% de crescimento anual do benefício econômico familiar, derivado do efeito-renda.

Em sendo o Estado do Piauí o principal emissor de peregrinos à Sta Cruz, a taxa de crescimento populacional adotada para o fluxo de famílias foi a mesma projetada pelo IBGE, em 2008, para o Estado nos 23 anos seguintes, de 0,57% a.a., quando a população estadual deverá passar de 3.119.05 (Censo IBGE-2010) para 3.495.542, em 2020.

4. OS RESULTADOS DA ANÁLISE DE CUSTOS E BENEFÍCIOS

Os resultados do cotejamento entre custos e benefícios, a preços econômicos, do projeto estão apresentados na Tabela 4.A. Na última coluna desta tabela consta a corrente de benefícios líquidos, sendo que o primeiro valor dessa coluna corresponde ao custo econômico de implantação do projeto, no valor de R\$ 2.461.943,00, enquanto os valores seguintes correspondem à diferença entre os benefícios econômicos anuais e o valor dos custos anuais de OAM, correspondentes a 0,743% dos custos de implantação a preços sociais. Este é o percentual médio de custos de manutenção adotado em obras de construção de equipamentos urbanos nos projetos financiados pelo Prodetur/NE-I.

Tabela 4.A. Sta.Cruz dos Milagres, PI - Fluxo de caixa do projeto de apoio turístico,

Ano	Benefício econômico família/ano, R\$	Nº de famílias/dia de evento	Benefício anual, R\$	Custo de implantação, R\$	Custo de OAM, R\$	Benefício líquido, R\$
0				2.461.943		(2.461.943)
1	19,77	13486	266.624		18.292	248.332
2	21,11	13563	286.248		18.292	267.955
3	22,53	13640	307.316		18.292	289.023
...
20	68,39	15028	1.027.806		18.292	1.009.514
VPL, com taxa de desconto de 12% a.a						682.338,75
TIR anual						15,17%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando-se a taxa de desconto de 12% a.a. usualmente empregada em projetos financiados por organismo multilaterais no Brasil, o valor presente líquido (VPL) do projeto alcança R\$ 682.338,75. Enquanto a taxa interna de retorno (TIR) estimada é de 15,17%. Indicando esses dois critérios que vale a pena implantar o projeto, pois um VPL positivo, a preços econômicos, significa que o projeto incrementa a riqueza do país em montante equivalente, enquanto que a TIR indica a taxa de desconto que anula o valor do VPL, ou seja, qualquer taxa de desconto abaixo do valor da TIR significa que o projeto é viável.

5. A ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DA RENTABILIDADE DO PROJETO

A primeira fase da análise de sensibilidade consistiu em verificar o grau de sensibilidade da rentabilidade do projeto frente à variação nos custos. Para tanto, foram recalculados o VPL e a TIR do projeto, considerando-se uma elevação de 25% nos custos de implantação do projeto, que é o percentual máximo permitido pela Lei 8666 (§ 1º da alínea c do inciso II do art. 65) para obras, serviços ou compra. O resultados dessa simulação, mostrado na Tabela 5.A, indica que o projeto continuaria viável, pois o VPL permaneceria positivo e a TIR estimada aproximar-se-ia da taxa de desconto empregada, 12,0%, ou seja, uma elevação de 25% nos custos do projeto reduz o valor da TIR em 20,04%, de 15,17% (TABELA 4.A) para 12,13%.

Tabela 5.A. Sta.Cruz dos Milagres, PI - Fluxo de caixa do projeto de apoio turístico, com elevação de 25% nos custos de implantação.

Ano	Benefício Econômico família/ano, R\$	Nº de famílias/dia de evento	Benefício anual, R\$	Custo de implantação, R\$	Custo de OAM, R\$	Benefício líquido, R\$
0				3.077.429		(3.077.429)
1	19,77	13486	266.624		22.865	243.759
2	21,11	13563	286.248		22.865	263.382
3	22,53	13640	307.316		22.865	284.450
...
20	68,39	15028	1.027.806		22.865	1.004.941
VPL, com taxa de desconto de 12% a.a						32.694,74
TIR anual						12,13%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Recorrendo-se ao conceito de elasticidade, pode-se valer dessas variações, para então calcular a elasticidade-custo da rentabilidade do projeto, ou seja, dividindo-se a variação percentual do TIR pela variação percentual dos custos obtém o valor de -0,802 $(= -20,04\% \div 25\%)$, o que indica que a rentabilidade do projeto é relativamente inelástica em relação à variação nos custos.

Finalmente, foi simulado na Tabela 5.B a sensibilidade do projeto à variação nos benefícios. Uma redução de 20% no valor do benefício econômico familiar reduz o valor da TIR também em 20,04%, de 15,17% para 12,13%, mas deixando o projeto no limite mínimo de sua viabilidade. Tais variações implicam uma elasticidade-benefício da rentabilidade do projeto praticamente unitária, ou seja, o valor da TIR varia na mesma proporção de variações nos benefícios do projeto.

Tabela 5.B . Sta.Cruz dos Milagres, PI - Fluxo de caixa do projeto de apoio turístico, com redução de 20 % no benefício familiar anual.

Ano	Benefício Econômico família/ano, R\$	Nº de Famílias/dia de evento	Benefício Anual, R\$	Custo de Implantação, R\$	Custo de OAM, R\$	Benefício Líquido, R\$
0				2.461.943		(2.461.943)
1	15,82	13486	213.299		18.292	195.007

ARTIGO

2	16,88	13563	228.998		18.292	210.706
3	18,02	13640	245.853		18.292	227.560
...
20	54,71	15028	822.245		18.292	803.953
VPL, com taxa de desconto de 12% a.a						26.155,79
TIR anual						12,13%

Fonte: Elaborado pelos autores.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Considerando-se a importância do projeto para a melhoria do bem-estar da comunidade de Sta.Cruz dos Milagres e dos romeiros que freqüentam este santuário, recomenda-se a implantação do projeto em estudo. Ficou demonstrado que, do ponto de vista socioeconômico, o projeto é gerador de riqueza para o país no montante de R\$ 682,3 mil, medido pelo valor presente líquido, VPL, a preços econômicos, e considerando-se um horizonte de 20 anos e uma taxa de desconto de 12% a.a.

A taxa interna de retorno, TIR, calculada para o projeto alcançou 15,1% a.a., indicando que ainda valeria a pena implantar o projeto mesmo que a taxa mínima de atratividade do capital investido no projeto aproximasse deste percentual.

Também foi demonstrada, através do estudo de sensibilidade da rentabilidade do projeto, que tanto uma elevação de custos de até 25% como uma eventual queda de até 20% nos benefícios ainda deixariam o projeto viável. Esta informação é importante no sentido de que eventual necessidade de ajuste de custos contratuais, dentro dos parâmetros legais, não requererá uma revisão do estudo de viabilidade, porém qualquer ajuste superior aos 25% deixa o projeto inviável. O estudo de sensibilidade revelou ainda que a rentabilidade do projeto, medida pela TIR, é mais sensível à variação dos seus benefícios do que à variação nos seus custos.

Finalmente, cabe ainda assinalar que o projeto beneficia significativamente as classes de renda mais baixa da população, uma vez que os dados coletados no levantamento de campo mostraram que, entre os romeiros beneficiários do projeto, 94% se enquadram na faixa de renda de até cinco salários mínimos, ou seja, renda domiciliar mensal de até R\$ 2.775,00.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos**. São Paulo, Atlas, 1984.

CONTADOR, Cláudio. **Avaliação social de projeto**. São Paulo: Atlas 1981.

ENGENHARIA, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA – ENGECON. **Projetos executivos e complementares do apoio turístico para romeiros de Santa Cruz dos Milagres-PII especificações técnicas, orçamentos e cronograma**. Vol. VII, Teresina, setembro, 2009.

FEIJÓ, Carmem A. et al. **Contabilidade sócia - a nova referência das contas nacional do Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ -CEPRO. **Diagnóstico socioeconômico dos municípios, b. Teresina, 2009**.

GREMAUD, Amaury.P.; VASCONCELLOS, Marco A.S de; TONETO Jr., Rudinei. **A economia brasileira contemporânea**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. Rio de Janeiro: APEC/INL, março 1975.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE, Contas Nacionais, Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2008/default.shtm>>. Acesso em 18/07/2011.

MATTAR, Fouse Najib, M. **Pesquisa de marketing- metodologia, planejamento**. Vol 1. 6.ed. São Paulo, Atlas, 2005.

MELO, Jose A.M. Previsões do comportamento futuro da demanda, in **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Manaus**, PDITS-MANAUS, Brasília, Altran/TCBR, 2010.

PORTALRG. *PI: Governador inaugura obras em Santa Cruz dos Milagres, 2011*. disponível em <<http://www.portalrg.com.br/noticia/pi-governador-inaugura-obras-em-santa-cruz-dos-milagres-68806.html>>, acesso em 13/06/2011.

APÊNDICE

Questionário Nº _____

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ - Secretaria do Turismo - SETUR
PRODETUR/NACIOANL-PI****Pesquisa de Campo do de Apoio Turístico - Romeiros de
Santa Cruz dos Milagres – PI**

Data de aplicação do questionário: _____/maio/2011

Bom dia/boa tarde. Meu nome é _____ Estou fazendo uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico do romeiro que participa das festas do Santuário de Santa Cruz. A sua opinião vai ajudar o poder público melhorar a cidade para receber os visitantes. Se alguma pergunta não for bem entendida, sinta-se à vontade para pedir ajuda. Este questionário é confidencial e será utilizado somente para a análise desta pesquisa. Não vou gastar mais que dez minutos do seu tempo, podemos começar?

A - PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ENTREVISTADO

1.Sexo do entrevistado (____) (1) Masculino (0)

Feminino

2.Quantos anos o senhor tem? (____)

3.Qual é a sua profissão (____)

(1) Trabalhador rural

(2) Dona de casa

(3) Servidor público

(4) Empregado de empresa privada

(5) Estudante

(6) Empregado doméstico

(7) Autônomo/Microempreendedor individual

(8) Empresário/Comerciante

(9) Desempregado

(10)Aposentado/pensionista

(11) Outros. Especificar _____

4.Qual seu grau de instrução? (____)

(1) Sem instrução

(2) Fundamental incompleto

(3) Fundamental completo

(4) Médio incompleto

(5) Médio completo

(6) Superior incompleto

(7) Superior completo

5.Quantas pessoas moram em sua casa? (____)

6.O senhor pode informar a renda mensal da sua casa, incluindo a do senhor? Se

precisar, eu posso lhe ajudar a fazer a conta. R\$_____,00 ao mês.

7.O senhor pode dizer onde mora:

Cidade/Estado: _____

B - CARACTERIZAÇÃO DA VIAGEM

8. Por quantos dias o senhor vai pernoitar/dormir na cidade? (_____) (0, 1, 2, 3, 4, ...N dias)
9. Onde o senhor pretende ou costuma se hospedar (_____)
 - (1) Hotel, pousadas e pensões
 - (2) Casa de parentes e amigos
 - (3) Casa dos Romeiros
 - (4) No próprio transporte
 - (5) Outros. Especificar _____
10. Como o senhor avalia a qualidade dos meios de hospedagem desta cidade? (_____)
 - (1) Ótima
 - (2) Boa
 - (3) Regular
 - (4) Ruim
 - (5) Péssima
 - (6) Não sei informar
11. Qual o principal motivo desta viagem? (_____)
 - (1) Pedir e agradecer as bênçãos obtidas por intercessão da Santa Cruz
 - (2) Acompanhar a família e amigos que participam das festas religiosas
 - (3) Divertir-se com as festas e eventos que ocorrem na cidade
 - (4) Fazer compras ou negócios
 - (5) Outros. Especificar. _____
12. É a primeira vez que o senhor visita o santuário? (_____) (1) Sim (0) Não
13. O senhor pretende voltar a esta cidade? (_____) (1) Sim (0) Não
14. Se não pretende voltar, qual é a razão? (_____)
 - (1) Não era o que esperava - decepcionou
 - (2) Pretende viajar para outra cidade, qual? _____
15. Como o senhor avalia as condições de urbanização da cidade (praças, ruas, calçadas, arborização, posto médico, terminal rodoviário)? (_____)
 - (1) Ótimas
 - (2) Boas
 - (3) Regulares
 - (4) Ruins
 - (5) Péssimas
 - (6) Não sei informar
16. Qual o meio de transporte utilizado para chegar aqui? (_____)
 - (1) Carro próprio/da família,
 - (2) Moto próprio/da família/amigo,
 - (3) Ônibus ou vans de carreira
 - (3) Veículo fretado ou de excursão,
 - (4) Outros. Especificar _____
17. Quanto tempo levou para o senhor chegar aqui? (_____) horas
18. Quantas pessoas da família vieram com o senhor? (_____)
 - (1) Viajaria para outra localidade. Qual Cidade/Estado? _____
 - (2) Não viajaria, por que compararia alguns bens. Especificar Qual(is)? _____
 - (3) Não viajaria por que faria a reforma da minha casa/propriedade
 - (4) Não viajaria, ficaria em casa para economizar
 - (5) Não viajaria por outros motivos. Especificar qual(is) _____
 - (6) Não sabe informar o que faria com o dinheiro.

C-PERFIL DO GASTO DO TURISTA

20.No total, até quanto o senhor pretende gastar com esta viagem?

R\$ _____

21.Até quanto o senhor pretende gastar com hospedagem?

R\$ _____

22.Quanto vai gastar com o transporte, incluindo os acompanhantes?

R\$ _____

23.Em torno de quanto o senhor vai gastar com a alimentação?

R\$ _____

24. Em torno de quanto o senhor vai gastar com diversão (bebidas, festejos, etc)?

R\$ _____

25. Quanto pretende gastar comprando vestuários, objetos pessoais e lembranças?R\$ _____

AGRADEÇA E ENCERRE A ENTREVISTA

SUPERVISOR: _____